



O exame de fluência leitora: uma análise a luz da noção de capital cultural de Pierre Bourdieu

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa¹

RESUMO. Este artigo requer analisar a capacidade de fluência leitora, bem como as diferenças que existem entre alunos do campo e da cidade. O método foi análise dos relatórios de alunos, de 4º ano do ensino fundamental, produzidos pela plataforma “elefante letrado”, que foram escolhidos entre campo e cidade de uma pequena cidade com grande população rural no interior do estado de São Paulo. Foram analisados também a ficha de histórico socioeconômico da família e teve também como base relato das professoras e análise bibliográfica. O referencial teórico parte de Pierre Bourdieu, cuja metodologia parte de um construtivismo fenomenológico, que busca na interação entre os agentes (indivíduos e os grupos) e as instituições encontrar uma estrutura historicizada que se impõe sobre os pensamentos e as ações. As conclusões iniciais determinam que quem tem mais acesso ao capital cultural tem mais fluência leitora. Espera-se que esse artigo possa contribuir como resolver essa diferença educacional que é diretriz do Plano Nacional de Educação (PNE).

Palavras-chave: Educação, sociologia da educação, capital cultural, diferenças educacionais, fluência leitora.

The examination of reading fluency: an analysis in light of Pierre Bourdieu's notion of cultural capital.

ABSTRACT. This article requires analyzing the ability to read fluency, as well as the differences that exist between rural and urban students. The method was to analyze reports from students in the 4th year of elementary school, produced by the “literate elephant” platform, which were chosen between the countryside and the city of a small city with a large rural population in the interior of the state of São Paulo. The family's socioeconomic history form was also analyzed and was also based on teachers' reports and bibliographical analysis. The theoretical framework comes from Pierre Bourdieu, whose methodology is based on phenomenological constructivism, which seeks in the interaction between agents (individuals and groups) and institutions to find a historicized structure that imposes itself on thoughts and actions. The initial conclusions determine that those who have more access to cultural capital have more reading fluency. It is hoped that this article can contribute to resolving this educational difference, which is a guideline in the National Education Plan (PNE).

Keywords: Education, sociology of education, cultural capital, educational differences, reading fluency.

El examen de la fluidez lectora: un análisis a la luz de la noción de capital cultural de Pierre Bourdieu.

RESUMEN. Este artículo requiere analizar la capacidad de fluidez lectora, así como las diferencias que existen entre estudiantes rurales y urbanos. El método consistió en analizar informes de estudiantes de 4to año de primaria, elaborados por la plataforma “elefante alfabetizado”, los cuales fueron elegidos entre el campo y la ciudad de una pequeña ciudad con gran población rural en el interior del estado de São Paulo. También se analizó la forma de historia socioeconómica de la familia, basada también en informes de los docentes y análisis bibliográficos. El marco teórico proviene de Pierre Bourdieu, cuya metodología se basa en el constructivismo fenomenológico, que busca en la interacción entre agentes (individuos y grupos) e instituciones encontrar una estructura historicizada que se imponga a los pensamientos y acciones. Las conclusiones iniciales determinan que quienes tienen más acceso al capital cultural tienen mayor fluidez lectora. Se espera que este artículo pueda contribuir a resolver esta diferencia educativa, que es directriz en el Plan Nacional de Educación (PNE).

Palabras clave: Educación, sociología de la educación, capital cultural, diferencias educativas, fluidez lectora.

Introdução

O teste de fluência leitora mede a capacidade dos alunos lerem um texto de determinadas palavras em determinado tempo, adequado para o seu tempo escolar (que pode ser em séries anuais(anos), períodos semestrais,

ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios conforme a Lei de diretrizes e bases da educação (LDB). Fluência leitora é a habilidade de ler com precisão, velocidade e expressividade. Ela envolve não apenas a decodificação das palavras, mas também a capacidade de compreender e interpretar o texto de maneira eficaz. A fluência é um aspecto crucial da leitura porque permite que o leitor se concentre no significado do texto em vez de se perder em questões técnicas de leitura.

Para um teste de fluência leitora ser considerado adequado é preciso ler de forma rápida o suficiente para entender o texto sem precisar parar frequentemente para decifrar palavras. Ler com entonação e emoção, de acordo com a pontuação e o contexto, para captar o sentido e o tom do texto. A fluência leitora pode ser aprimorada através de práticas como leitura em voz alta, leitura repetida de textos, e a utilização de estratégias de acompanhamento, como o uso de marcadores ou a escuta de leituras gravadas.

Desde 2024 o estado de São Paulo usa a plataforma “Elefante Letrado” que utiliza estruturas de inteligência artificial para medir a qualidade do teste podendo o professor ou coordenador que tenha aplicado o teste concordar ou não com o resultado do teste que está dividido em Avançado, Adequado, Básico e Abaixo do Básico. A plataforma escolhe um texto infantil na educação básica, anos iniciais (sempre o mesmo texto para o mesmo tempo escolar) onde o aluno vai ler o texto primeiro mentalmente e depois em voz alta. O sistema vai gravar a leitura do aluno e classificá-lo conforme acima. Se o aplicador do teste não concordar com a classificação pode refazer o teste ou abrir um chamado e reclassificar o aluno.

A fluência na leitura de texto refere-se à capacidade de ler textos conectados com precisão, velocidade e expressão (prosódia) e tem recebido atenção substancial como uma habilidade importante para a compreensão da leitura. No entanto, duas questões fundamentais permanecem: a dimensionalidade da fluência na leitura de texto, incluindo a eficiência da leitura do texto (precisão e velocidade) e a prosódia da leitura, e a direcionalidade da relação entre a fluência na leitura do texto e a compreensão da leitura. Fluência de leitura de texto, leitura de palavras, compreensão auditiva e compreensão de leitura foram medidas. Os resultados da análise fatorial confirmatória revelaram que a fluência na leitura de texto é um construto multidimensional com uma estrutura trifatorial, que possui um fator geral que captura a habilidade comum em termos de eficiência de leitura de texto e prosódia de leitura, bem como fatores locais e específicos que são únicos além do fator geral. A direcionalidade da relação entre fluência de leitura de texto e compreensão de leitura foi abordada examinando dois modelos de equações estruturais concorrentes - modelo de fluência de leitura de texto como preditor/mediador e modelo de fluência de leitura de texto como resultado - e os dados apoiaram o primeiro. Esses resultados indicam que a fluência na leitura de textos é um construto multidimensional e atua como preditor, mediando as relações entre leitura de palavras e compreensão auditiva com a compreensão leitora.

Prosódia é o termo usado para descrever a maneira como as características sonoras da fala — como o ritmo, a entonação, o tom e o volume — são usadas para transmitir significados e emoções na comunicação verbal. Em leitura, a prosódia refere-se à expressividade com que alguém lê um texto, o que inclui: Entonação: Mudanças no tom da voz que podem refletir perguntas, afirmações, emoções ou outras nuances do texto. Ritmo: O padrão de pausas e continuidade na leitura, que ajuda a refletir a estrutura gramatical e a fluidez do texto. Ênfase: O uso de variações no volume ou intensidade para destacar palavras ou frases importantes. Pausas: Momentos em que o leitor faz uma pausa para separar ideias, frases ou sentenças, ajudando na compreensão do texto. A prosódia é essencial para a compreensão adequada de um texto lido porque ajuda a captar o significado subjacente e a emoção que o autor pretende transmitir. Em contextos educacionais, a prosódia é um indicador importante da fluência leitora, e o desenvolvimento dessa habilidade pode melhorar a compreensão e a interpretação do texto por parte dos leitores. (Benjamin; Schwanenflugel, 2010)

Em crianças, especialmente, a prosódia pode indicar o nível de fluência na leitura e o grau de compreensão do texto, além de refletir a capacidade de utilizar pistas contextuais e estruturais para interpretar o conteúdo de forma mais rica e envolvente.

Críticas à fluência leitora

Em primeiro lugar devemos lembrar que o teste de fluência leitora mede apenas a fluência leitora, não mede a competência leitora e nem o letramento.

Competência leitora é um conceito amplo que envolve diversas habilidades necessárias para entender e utilizar textos de forma eficaz. Ela vai além da simples capacidade de decodificar palavras e frases e inclui várias dimensões importantes, como Decodificação que Habilidade de reconhecer e pronunciar palavras corretamente. Isso é essencial para a compreensão inicial do texto. Também envolve a capacidade de entender o significado das palavras e frases, relacionar o conteúdo com o conhecimento prévio e inferir informações implícitas no texto. Segundo Silva (2004, p. 69):

...competência leitora não é resultado de um desenvolvimento "natural" dos indivíduos ou dos estudantes, mas resultado de um longo e árduo trabalho. E ela não é homogênea; por exemplo, um bom leitor de romances não é necessariamente um leitor eficiente de textos científicos, ou, mesmo quando se tem grande domínio na leitura de textos de química ou física, a leitura de textos filosóficos ou de História pode constituir tarefa bastante difícil.

Certamente, porém, as competências adquiridas nas experiências de leitura conferem aos leitores um repertório de estratégias dentre as quais será possível escolher aquela que parece mais conveniente para enfrentar as dificuldades apresentadas em uma nova situação.

A Interpretação que soma as habilidades de analisar e interpretar o conteúdo, identificar intenções do autor, e compreender nuances e contextos. A Análise Crítica que é a faculdade de avaliar o texto de forma crítica, identificando argumentos, evidências, e possíveis vieses, e formando opiniões fundamentadas. A aptidão de integrar informações de diferentes partes do texto e aplicá-las a novas situações ou contextos.

Também não mede o letramento. A partir de Kleiman (1995, p. 19): "Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". Noutro texto define "como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita" (idem, 1998, p. 181). Assim sendo, letramento é o conjunto de práticas sociais de leitura e escrita, assim como a compreensão dessa sobre a sociedade.

Tfouni (1988, p. 16), define letramento em confronto com alfabetização, "Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade" (idem, 1995, p. 20). A autora reafirma essa diferença:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas "letradas" em sociedades ágrafas. (Tfouni, 1988, p. 9).

É necessário que os alunos possuem os conhecimentos prévios que viabilizem a atividade, e que a definição do problema a ser resolvido por meio da leitura lhes seja significativa. Do mesmo modo que Paulo Freire afirma que "leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1989), Isabel Solé afirma:

o processo descrito requer uma atividade mental construtiva muito intensa, mas é um processo que vale a pena. Além da experiência emocional gratificante associada a aprender, e que é ao mesmo tempo causa e efeito da motivação intrínseca, quando aprendemos significativamente ocorre a *memorização compreensiva* pelo processo de integração da nova informação à rede de esquemas de conhecimento antes mencionada. Essa *memorização* diferente da memória mecânica faz com que a possibilidade de utilizar o conhecimento integrado *sua funcionalidade* para a resolução de problemas práticos (entre eles cabe ressaltar o fato de continuar aprendendo) seja muito elevada (1998, p.46)

Assim, Letramento é um conceito que vai além da mera habilidade de ler e escrever. Envolve a capacidade de usar a leitura e a escrita de maneira funcional e significativa em diferentes contextos sociais e culturais. Enquanto a alfabetização se refere à aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento diz respeito à aplicação dessas habilidades de forma que permita a compreensão e participação efetiva na sociedade. Para Tfouni, "as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada" (1995, p. 20).

Conclui-se que Tfouni toma, para conceituar letramento, o impacto social da escrita, que, para Kleiman, é apenas um dos componentes desse fenômeno; Kleiman acrescenta a esse outros componentes: Capacidade de compreender e interpretar textos dentro de contextos variados, como no trabalho, na escola e na vida cotidiana. Aplicação das habilidades de leitura e escrita para realizar tarefas específicas, como preencher formulários, seguir instruções, e compreender documentos. Habilidade de analisar, criticar e refletir sobre os textos e informações que se lê, e entender o impacto desses textos em diferentes contextos. Uso da leitura e escrita para participar ativamente da vida social, política e econômica, como entender notícias, fazer escolhas informadas e engajar-se em debates públicos. Capacidade de lidar com diferentes formas e gêneros textuais, incluindo textos impressos e digitais, e mídias variadas, como vídeos e infográficos. Reconhecimento de que o letramento é um processo contínuo e que as habilidades precisam ser desenvolvidas e adaptadas ao longo da vida. O letramento é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional e para a inclusão social. Ele permite que os indivíduos não apenas entendam e se comuniquem, mas também participem plenamente da sociedade moderna, que é altamente dependente de informações escritas e digitais.

O teste de fluência leitora.

O teste foi aplicado no município de Arealva-SP com cerca de 8000 habitantes em uma escola municipal de ensino fundamental anos iniciais no 4º ano. O a cidade está em classificação do IDH 667 °, o que é abaixo do padrão do estado de São Paulo por ser o mais rico do Brasil. O IDH é 0,744 e o IDH de educação é 0,683 (UNDP, 2010) estando entre os municípios médios do país em termos educacionais. O nome da escola, dos alunos e dos professores foram preservados para por questões éticas, chamemos a escola de EMEF. A cidade é quase totalmente

dependente da economia rural, portanto a escola tem alto índice de alunos da zona rural. Dos 189 alunos 86 são da zona rural. A maioria das crianças são brancas (aproximadamente 60%), negras (26%) e pardas (14%).

Os professores são maioria concursados, experientes e trabalham em outras cidades da região. Todos tem ao menos uma pós graduação *latu sensu*. o que demonstra que certo fracasso não é culpa do corpo do docente. A taxa do IDEB do município é de 6,7 e nota média no SAEB 6,74 (INEP,2023), tal nota foi maior em 2017, mas se manteve na média. O Município não dispõe de escola privada, o que significa que tanto os filhos das famílias abastadas como as que estão em estado de vulnerabilidade social estudam juntos, bem como habitantes da cidade e do meio rural. A escola tem uma rica biblioteca relativo ao seu tamanho, conta ainda com doações da rede SESI e convênio com a biblioteca municipal, portanto os alunos tem acesso adequado aos livros.

Tivemos acesso as entrevistas e ficha de pesquisa sócioeconômica preenchida no momento da matrícula.

Segundo o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) o teste é definido como:

A avaliação da fluência visa verificar a capacidade do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado. Nesse modelo de avaliação, geralmente aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança realiza uma leitura para um professor ou uma professora e tem o seu desempenho associado a um Perfil de Leitor. (CAEd, 2023, s/p)

Ainda segundo o CAEd a análise do desempenho do aluno é medida da seguinte maneira:

Para a análise do desempenho em leitura do estudante, são levados em conta três critérios: precisão, que é a capacidade de ler corretamente as palavras escritas; velocidade ou automaticidade, que diz respeito à realização de uma leitura fluida, sem grandes pausas e dificuldades; e prosódia, que aponta para o uso correto dos aspectos tônicos e rítmicos do discurso, como a pausa na vírgula e a entoação interrogativa em uma pergunta. Além disso, o estudante pode ter de responder questões sobre o conteúdo do texto que leu. (CAEd, 2023, s/p)

Até 2023 o estado de São Paulo usava a prova do CAEd que era uma prova que podia ser impressa e o aluno lia, conforme sua idade e ano tantas palavras por minuto, cronometrada por um professor aplicador ou coordenador. A partir de 2023 o estado de São Paulo, assim como outros contratou a plataforma “Elefante Letrado”. Uma plataforma particular que utiliza inteligência artificial (IA) para medir a fluência leitora.

O aluno lê um trecho de texto adequado a sua idade ou ano, primeiro silenciosamente, depois em voz alta, ocasião que a leitura é gravada e analisada por instrumentos de IA, mas segue as mesmas regras do CAEd e segue as competências e habilidades descritas na BNCC. Após a leitura classifica o aluno em Avançado, Adequado, Básico e Abaixo do Básico. Segundo o Blog do Elefante Letrado

O Elefante Letrado, mais do que ofertar recursos para avaliação, disponibiliza atividades para que as habilidades de leitura dos pequenos estudantes sejam impulsionadas. Para tanto, o educador tem a opção de solicitar tarefas de gravações dos áudios de leitura para os seus alunos, em que eles irão ler silenciosamente e, em seguida, em voz alta, buscando adquirir autonomia e fluência. Após o professor poderá cuidadosamente ouvir as gravações e oferecer suas considerações, dando o seu *feedback* ao aluno, que poderá melhor entender em que pontos precisará se dedicar mais, e quais habilidades já está dominando com propriedade. (ELEFANTE LETRADO, 2024, s/p)

Após a classificação tanto os gestores (coordenador e diretor) como professores e alunos têm acesso as gravações, gestores e professores tem acesso a classificação, o que o aluno não tem. A classificação mostra onde está a falha do aluno, se é no tempo, na fruição ou prosódia. Assim fornece ferramentas para o que fortalecer no aluno, vejamos um exemplo abaixo:

O aluno A do 4º ano, tem 9 anos, morador da cidade, branco, com renda familiar de até 2 salários mínimos, apenas morando com mãe e irmãos, mãe sem curso superior e leu um texto que seria considerado avançado se ele lesse até um minuto, leu em 1:58 minutos. Leu com fluência boa, mas não foi muito rápido, por isso classificado como básico apesar da alta taxa de acertos.



O porquê da falha e a importância da família no ato de ler

Perguntou-se a professora 1, do porquê que o aluno A, apesar de ter tido poucas falhas foi considerado básico. Ela assim respondeu:

A foi meu aluno no primeiro ano também, nós desde cedo estimulávamos a leitura em sala de aula, tanto individual como coletivamente. Também mandávamos livros para casa com bilhete para a família ler, quando questionado se a família leu a resposta era negativa, o livro estava no mesmo lugar da mochila que saiu na sexta e voltou na segunda. Faz muita diferença a família ler para a criança. (professora A, resposta oral)

A leitura familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A leitura em voz alta expõe a criança a um vocabulário mais amplo e a estruturas gramaticais complexas do que ela encontraria em conversas diárias. Isso ajuda no desenvolvimento da linguagem e na ampliação do vocabulário. A leitura promove habilidades cognitivas como a memória, a atenção e a compreensão. À medida que a criança ouve histórias, ela aprende a seguir uma narrativa, a lembrar de detalhes e a fazer conexões entre ideias. Histórias e livros incentivam a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo-lhes explorar novos mundos e ideias. Isso pode também inspirar a criatividade na resolução de problemas e na expressão artística. O ato de ler juntos proporciona momentos de qualidade entre pais e filhos, fortalecendo o vínculo afetivo e criando memórias positivas associadas à leitura. Ouvir os pais ler ajuda as crianças a entender o ritmo, a entonação e a prosódia, o que contribui para o desenvolvimento de Habilidades de Leitura quando elas começam a ler por conta própria.

A leitura regular em família pode instigar o amor pelos livros e estabelecer a leitura como uma atividade valiosa e prazerosa, o que pode levar a hábitos de leitura ao longo da vida. Crianças que são expostas à leitura desde cedo frequentemente têm um desempenho melhor na escola. A leitura ajuda a desenvolver habilidades de compreensão e análise que são essenciais para o sucesso acadêmico. Através de histórias, as crianças podem aprender a enfrentar e resolver problemas, bem como a pensar criticamente sobre diferentes situações e personagens. A leitura em família é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento geral da criança e pode ter um impacto duradouro em sua educação e no seu bem-estar emocional e social. Segundo Santos e Joly (1996, p. 40):

Os estudos têm demonstrado que nos lares onde há leitura frequente tanto dos pais quanto das crianças, diálogo, acesso fácil e frequente a materiais de leitura e escrita e as crianças são reforçadas positivamente sobre o seu desempenho em atividades de letramento, observam-se efeitos positivos nas habilidades específicas de leitura e escrita.

O ambiente familiar e as experiências que a criança vive em seu dia a dia têm grande influência no seu desenvolvimento. Isso é verdade também no que diz respeito à leitura: o hábito de ler em família ajuda no desempenho escolar durante a infância, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida.

O papel do capital cultural segundo Pierre Bourdieu

Pierre Bourdieu, sociólogo francês, desenvolveu o conceito de **capital cultural** para explicar como o conhecimento, as habilidades e as formas de expressão cultural, inclusive a leitura, contribuem para o status social e a reprodução das desigualdades sociais. O capital cultural é uma parte fundamental da teoria de Bourdieu sobre a reprodução social e as diferenças de classe. Aqui está um resumo das principais ideias sobre o capital cultural

segundo Bourdieu, o **capital cultural** refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades, educação e experiências culturais que uma pessoa possui e que podem ser usadas para obter vantagens sociais e econômicas. Bourdieu distingue três formas de capital cultural:

1. **Capital Cultural Incorporado:** Refere-se às competências e habilidades que uma pessoa internaliza ao longo do tempo, como o conhecimento e a capacidade de apreciar a arte, a literatura e outras formas culturais. Isso é adquirido por meio da educação e das experiências de vida e é geralmente visível na maneira como uma pessoa se comporta e se comunica.
2. **Capital Cultural Objetivado:** Inclui os bens culturais materiais, como livros, obras de arte, e outros objetos que representam e transmitem conhecimento e cultura. Esses objetos podem ser usados para demonstrar e validar o capital cultural incorporado.
3. **Capital Cultural Institucionalizado:** Refere-se à formalização do capital cultural através de qualificações e certificações acadêmicas, como diplomas e títulos acadêmicos. Esse tipo de capital cultural pode ser usado para acessar oportunidades profissionais e sociais e pode ser valorizado no mercado de trabalho.

Quanto ao conceito de capital cultural, filiamo-nos ao seu sentido amplo, pois o papel do capital cultural continua sendo decisivo no contexto atual, desde que concebido em seu sentido amplo, que incorpora as novas dinâmicas culturais em curso e a importante mobilização parental contemporânea em favor da transmissão da herança cultural.(NOGUEIRA, 2021, p.12).

O capital cultural é um dos mecanismos pelos quais as desigualdades sociais são reproduzidas. Indivíduos de diferentes classes sociais possuem diferentes níveis e tipos de capital cultural, e isso afeta suas oportunidades e posições sociais. A educação formal, por exemplo, é uma forma de capital cultural que pode ajudar a manter ou aumentar a posição social de uma pessoa. O capital cultural também é usado para criar e manter distinções entre grupos sociais. Pessoas com mais capital cultural podem ter mais acesso a prestígio social e oportunidades culturais, o que pode reforçar as divisões de classe.

O capital cultural pode influenciar a mobilidade social, pois pode afetar o acesso a empregos, redes sociais e outras oportunidades. Indivíduos que acumulam e demonstram capital cultural significativo podem ter mais chances de ascender socialmente. Pessoas com uma alta escolaridade e conhecimento específico podem ter mais acesso a oportunidades profissionais e sociais. A pessoa com alto índice de capital cultural possui habilidades para apreciar e entender arte, literatura e música e apreciação cultural podem diferenciar uma pessoa e oferecer vantagens sociais em certos contextos.

Pode ser adquirido, de maneira totalmente dissimulada e inconsciente, e permanece marcado por suas condições primitivas de aquisição” (BOURDIEU, 2015, p. 83). Segundo esse aporte teórico, o conceito de capital cultural pode ser entendido enquanto um conjunto de bens culturais que são transmitidos pelas diferentes ações pedagógicas familiares e cujo valor enquanto capital cultural é função da distância entre o arbitrário cultural imposto pela ação pedagógica dominante e o arbitrário cultural inculcado pela ação pedagógica familiar nos diferentes grupos ou classes. (BOURDIEU; PASSERON, 2009, p. 52).

Para Bourdieu (1983), a interiorização, pelo(a) aluno(a), de valores e normas sociais, inclusive através da leitura, auxiliaria sua orientação nos domínios intrínsecos à vida social e, por conseguinte, ao mundo escolar. Isso posto, as práticas de leitura serão, conseqüentemente, analisadas como expressão de um capital cultural que promove benefícios escolares àqueles que o detêm. Para Bourdieu, o capital cultural é uma forma importante de capital social que influencia e perpetua as estruturas de poder e privilégio na sociedade. Ele mostra como o conhecimento e as competências culturais não são apenas pessoais, mas também profundamente enraizados em relações sociais e estruturas de poder.

O teste de fluência leitora e o capital cultural

Já foi escrito mais acima que indivíduos de diferentes classes sociais possuem diferentes níveis e tipos de capital cultural e isso pode influenciar na capacidade leitora. A **capacidade de leitura** e o **capital cultural** estão interligados de maneira significativa, principalmente nas teorias de Pierre Bourdieu. A capacidade de leitura é uma habilidade essencial para a aquisição e o uso do capital cultural. Aqui está como esses conceitos se relacionam:

A capacidade de leitura é uma forma de capital cultural, especificamente o **capital cultural incorporado**. A leitura envolve mais do que apenas decodificar palavras; ela requer habilidades de compreensão, análise e interpretação que são desenvolvidas ao longo do tempo. Essas habilidades de leitura são frequentemente adquiridas por meio da educação formal e da exposição a diferentes tipos de textos, o que contribui para o capital cultural de uma pessoa.

O desenvolvimento da capacidade de leitura está fortemente ligado ao nível de educação que uma pessoa recebe. Sistemas educacionais e práticas de leitura em casa ajudam a construir habilidades que são valorizadas e reconhecidas socialmente. Indivíduos com uma alta capacidade de leitura geralmente têm acesso a mais formas de capital cultural, como a apreciação de literatura, arte e conhecimento especializado. O capital cultural de uma pessoa pode influenciar suas oportunidades e experiências de leitura. Facilitando o acesso a materiais de leitura

pode se desenvolver mais facilidade em ler. Pessoas com mais capital cultural (por exemplo, famílias com maior nível educacional ou recursos econômicos) frequentemente têm mais acesso a livros, bibliotecas e ambientes que incentivam a leitura.

Famílias com um alto nível de capital cultural tendem a criar ambientes que promovem a leitura desde cedo, proporcionando aos filhos acesso a livros e práticas de leitura, o que fortalece suas habilidades e interesse pela leitura.

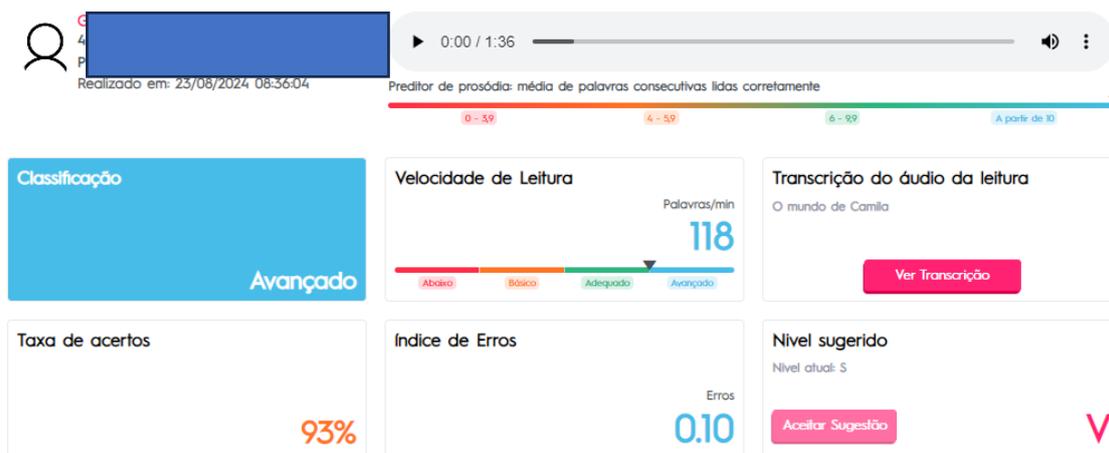
A teoria de Bourdieu sobre a reprodução social destaca como o capital cultural, incluindo a capacidade de leitura, pode contribuir para a manutenção das desigualdades sociais. A capacidade de ler e interpretar textos pode estar associada a um maior status social e a melhores oportunidades profissionais, reforçando as divisões de classe.

O **capital cultural objetivado** e o **capital cultural institucionalizado** também têm impacto na leitura. Quem tem acesso a Bens Culturais como posse de livros e outros materiais culturais pode enriquecer a experiência de leitura e ampliar o capital cultural de uma pessoa. Pais com curso superior e hábito de leitura muitas vezes valorizam a capacidade de leitura crítica e interpretação, reconhecendo essas habilidades como parte do capital cultural dos filhos lendo para eles.

A capacidade de leitura e o capital cultural estão profundamente interconectados. A leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas também um meio de acessar, interpretar e aplicar o capital cultural. Ao mesmo tempo, o capital cultural pode influenciar a qualidade e a quantidade de oportunidades de leitura que uma pessoa tem, o que pode reforçar ou ampliar as desigualdades sociais existentes. A compreensão dessa relação ajuda a perceber como práticas educacionais e culturais moldam o acesso e o uso do capital cultural em diferentes contextos sociais.

A pesquisa em si.

Vejam os resultados da pesquisa:



O aluno B, com o teste acima foi considerado como avançado. É filho de uma professora da própria escola onde foi feita a pesquisa. Ambos pais tem curso superior e segundo relato da mãe, ela lê para ele desde criança. Embora não tenha um padrão de vida muito elevado tem acesso a livros em casa e costume familiar de ler, portanto um capital cultural relativamente grande. Tal acesso a leitura e ao capital cultural certamente influenciou positivamente a fluência leitora do aluno. Vejamos outro caso.



A aluna C, também considerada avançada, é filha do prefeito da cidade onde foi realizado o teste, o pai é médico e a mãe é psicóloga. Tem um padrão de vida econômico relativamente alto. As professoras 1, 2 e 3 que acompanharam ela do primeiro ao terceiro ano foram unânimes em dizer que a menina sempre teve facilidade com a leitura e que souberam por meio de reunião de pais que na família, havia o costume de se ler muito cedo para a criança. Além do mais foi informado que ela está acostumada com viagens inclusive ao exterior, donde com certeza foi aumentado seu capital cultural. A leitura e o acesso aos bens culturais com certeza também influenciaram na sua capacidade de fluência leitora. O próximo caso demonstra uma pequena diferença de situações.



No caso aqui o aluno 3 não pertence nem a classe média, nem a classe alta, mas sim em situação de vulnerabilidade social, dependente dos programas sociais do governo, mãe solo, sem ajuda do pai em pensão alimentícia, só tem o ensino médio e vive de faxinas, com outros dois filhos matriculados na mesma escola. Ocorre que é uma mãe participante, faz parte da associação de pais e mestres da escola, ajuda a escola nos eventos e segundo relato das professoras confessou que não tem dinheiro para comprar livros. Ela sempre leu os livros que a escola mandou e é firme com os filhos para que estudem. Afirma para as professoras que é evangélica e lê constantemente a bíblia para os filhos, um livro que traz uma linguagem mais complexa que livros infantis, o que prova que ler para crianças ajuda na consciência fonológica.

A consciência fonológica é a capacidade de reconhecer e manipular os sons da fala. É um componente essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita, pois ajuda as crianças a entender como as palavras são formadas a partir de fonemas (sons individuais). Esse tipo de consciência inclui habilidades como Segmentação Fonêmica, que é poder dividir palavras em seus sons individuais. Por exemplo, a palavra "bola" pode ser dividida em /b/ /o/ /l/ /a/. Combinar sons para formar palavras que tem o nome de Fusão Fonêmica. Por exemplo, juntar os sons /m/ /a/ /t/ para formar "mat". Capacidade de rima podendo identificar e gerar palavras que rimam, como "cão" e "pão". Mudar um som em uma palavra para criar uma nova palavra, como substituir o /p/ em "pato" por /r/ para formar "rato" que tem o nome técnico de Substituição Fonêmica. Omitir e adicionar Fonemas removendo ou adicionando sons em palavras para formar novas palavras, como transformar "cadeira" em "adeira" ao remover o /c/ inicial.

Desenvolver a consciência fonológica é crucial para a aprendizagem da leitura e escrita, pois ajuda as crianças a compreender a relação entre os sons e as letras. Atividades lúdicas, como jogos de rimas, músicas e exercícios de segmentação, podem ser úteis para aprimorar essas habilidades e está diretamente ligada a fluência leitora. Segundo Leite et al (2018 ,p. 310) a leitura é influenciada por fatores socioeconômicos e ambientais, mas se houver planejamento educacional o nível dessas crianças pode melhorar.

O desenvolvimento cognitivo é influenciado pelo nível socioeconômico, pelo quociente de inteligência materno e principalmente pelo ambiente familiar. O nível socioeconômico pode afetar o desenvolvimento neural por meio de uma série de fatores ambientais, tais como fatores pré-natais, cuidado parental, estimulação cognitiva, nutrição, estresse parental, toxinas e exposição a drogas. Nesse sentido, conhecer o desempenho de crianças de baixo nível socioeconômico e em início da alfabetização na consciência fonológica pode contribuir para o planejamento educacional e melhoria das condições de ensino e aprendizagem. Esses fatores podem justificar a frequência de 60 crianças (22%) com nível de inteligência classificado como definitivamente abaixo da média na capacidade intelectual e intelectualmente deficiente encontrada no presente estudo, uma vez que elas foram selecionadas em escolas de baixa renda e alta vulnerabilidade social. Partindo dessa amostra, caracterizou-se aqui o desempenho de crianças no início do processo de alfabetização em um conjunto de tarefas de consciência fonológica

Já Arena (2021, p. 65) afirma que não é apenas a condição socioeconômica que influi no processo de alfabetização, e sim a consciência de classe e de participação nos estudos dos filhos. Assim famílias como a exemplificada, que, embora em situação de quase marginalidade, mas que entendem a necessidade do estudo e

participam ativamente da educação dos filhos, podem, embora com menos chances estatísticas (Leite et al, 2018), oportunizar uma melhora no processo de letramento e alfabetização.

Para esses casos é fundamental a relação escola – família como projeto da escola. Nesse sentido Soares e Collares (2006, p. 621):

Diante destes resultados, surge a questão sobre como a escola típica pode, através de parcerias com as famílias, potencializar o seu efeito educativo. O modelo final sugere que isto se deve dar através da criação, em todas as escolas, do mesmo ambiente que é criado, naturalmente, pela presença de alunos de mais recursos econômicos e melhores atitudes intelectuais. O trabalho para atingir este objetivo começa com as famílias criando ambientes familiares que apoiem e encorajem o aprendizado de seus filhos. Ou seja, o que se espera da família é a expressão, através de ações concretas, de que o trabalho escolar é importante, e não que a família assuma o papel da escola, dedicando-se a ensinar os conteúdos escolares a seus filhos. Concomitante a estas atitudes, a família deve expressar expectativas altas, mas não irreais, sobre o desempenho acadêmico de seus filhos na escola e em suas carreiras futuras. Mas os dados são claros em demonstrar que os efeitos destas atitudes serão muito mais fortes se ocorrerem no conjunto dos alunos da escola e não apenas em alguns alunos. Daí a importância do envolvimento de toda a comunidade servida pela escola. A possibilidade de efeitos no desempenho dos alunos por esta via é tão forte que a busca de uma maior integração escola-família deve ser parte do projeto da escola.

O outro caso representa algo bem diferente:

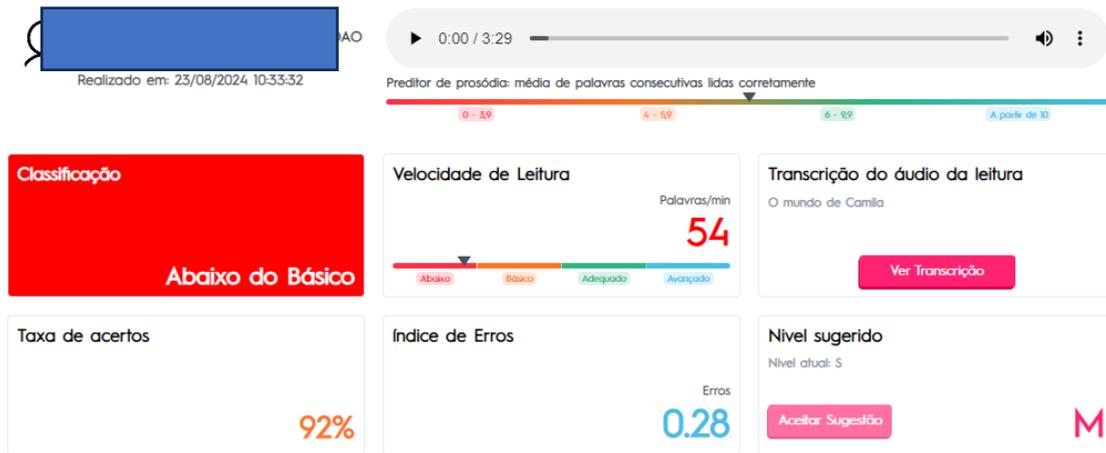


O aluno 4, em análise, mora na zona rural, com os avós que são trabalhadores rurais analfabetos, pardo, não tem contato com a mãe, que segundo os avós “sumiu no mundo”, afirma que ajuda nos trabalhos rurais com o avô, a escola já tendo comunicado ao conselho tutelar para verificação se não há exploração de trabalho infantil. Família em grande vulnerabilidade social, não atua na escola, quase não vem nas reuniões de responsáveis e diz a professora que os livros disponibilizados pela escola vão e voltam no mesmo local da mochila e que ninguém leu para ele e que ele não tentou ler por si.

Segundo Soares e Collares (2006, p.633):

As famílias que dispõem de recursos econômicos para adquirir outros bens, além daqueles estritamente necessários à sua subsistência, refletem nas suas opções de consumo seus valores intrínsecos. As famílias que valorizam a experiência escolar dos filhos aplicam proporcionalmente mais recursos financeiros na aquisição dos bens necessários para tornar o ambiente da casa mais adequado para o aprendizado dos filhos e procuram oferecer a estes experiências culturais e educacionais. Estas opções diferenciadas são atribuídas à quantidade de *capital cultural* possuída pelos pais... perguntas que verificaram a disponibilidade em casa de itens que refletem preocupações intelectuais das famílias brasileiras, tais como: livros (além dos exigidos pela escola), um lugar calmo para estudar, revistas de informação geral, jornal diário, enciclopédia, atlas, dicionário e calculadora influenciam diretamente nas habilidades escolares dos filhos.

Como se observa no caso, uma família com pouco capital cultural mostra indícios de que a leitura da criança seja prejudicada. O outro caso mostra uma situação diferente mas do mesmo modo classificado como abaixo do básico.

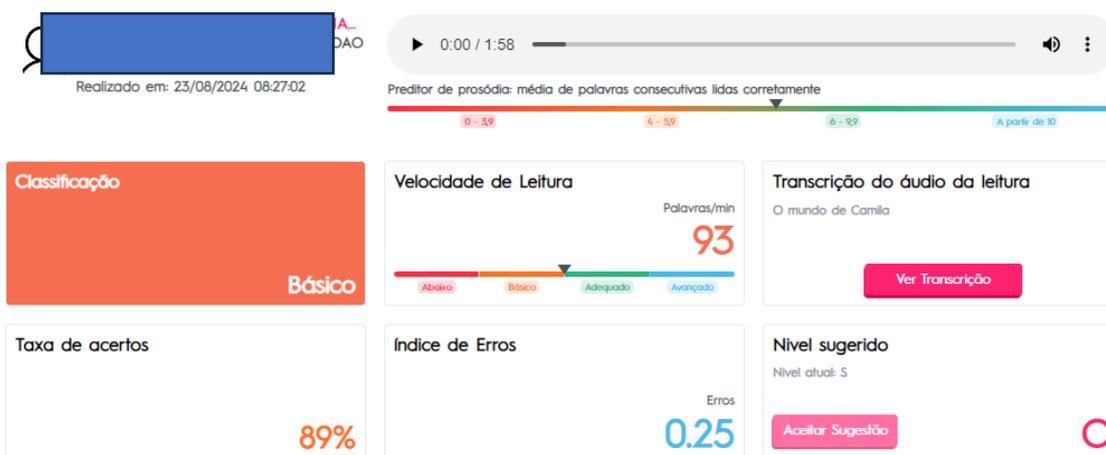


A aluna 5 pertence a uma família em situação de marginalidade. Sua responsável é a mãe, que sempre tem uma relação problemática com a escola e já foi encaminhada ao conselho tutelar várias vezes porque a mãe, e outros moradores da casa, como tios, sobrinhos, padrastos (sempre a mãe não tem uma relação fixa) e outros parentes, segundo informação dos professores e do conselho tutelar abusam de álcool e drogas. Já chegou e já foi denunciado caso de marcas de agressões. Do mesmo modo que o caso anterior os livros disponibilizados pela escola vão e voltam no mesmo local da mochila e que ninguém leu para ela. Moram 11 pessoas na sua casa que é paupérrima. A menina tem depressão, ansiedade e suspeita-se de que seja vítima de abuso sexual, o caso está correndo na justiça para perda do poder familiar. Segundo Leite et al (2018 ,p. 310):

O desenvolvimento cognitivo é influenciado pelo nível socioeconômico, pelo quociente de inteligência materno e principalmente pelo ambiente familiar. O nível socioeconômico pode afetar o desenvolvimento neural por meio de uma série de fatores ambientais, tais como fatores pré-natais, cuidado parental, estimulação cognitiva, nutrição, estresse parental, toxinas e exposição a drogas.

Famílias na situação da aluna ora em análise, estatisticamente (Arena, 2021), tendem a ter um índice mais baixo nas habilidades escolares. A relação entre pobreza e educação é complexa e multifacetada, refletindo como as condições socioeconômicas podem influenciar e ser influenciadas pelo acesso e qualidade da educação. A pobreza pode afetar a nutrição e saúde das crianças, o que, por sua vez, afeta sua capacidade de aprender e se concentrar na escola. Problemas de saúde mental na família como abuso de drogas e álcool e fome podem prejudicar o desempenho acadêmico e a frequência escolar.

A instabilidade familiar, como moradia precária ou insegurança alimentar, pode causar estresse e distração, impactando a capacidade das crianças de se concentrarem e se envolverem com o aprendizado. O outro caso embora não tão grave, concorda com a hipótese desse parágrafo.



O aluno 6 vem da zona rural, de mãe solo e mora com avó e mais 3 irmãos. Afirma que não depende dos programas do governo e recebe pouca pensão do genitor. Segundo relatos das professoras é aluno extremamente carente, já tendo os professores feito trabalho voluntário de levar roupas e comida na casa do aluno em uma demonstração de solidariedade que é até corriqueira em pequenas comunidades.

Crianças em famílias de baixa renda frequentemente enfrentam barreiras para acessar recursos educacionais adequados, como livros, materiais escolares e tecnologias. Isso pode limitar suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Crianças que crescem em situação de pobreza muitas vezes enfrentam desafios adicionais, como falta de apoio educacional em casa e menos acesso a atividades extracurriculares, o que pode limitar suas oportunidades futuras. (Nogueira, 2021).

Considerações Finais

Chega-se a conclusão pela amostragem, que crianças que tem acesso a capital cultural e participação da família nos papéis de leitura tem maior fluência leitora. Os fatores psicológicos e socioeconômicos interferem na capacidade de leitura. Disponibilizar capital cultural como boas bibliotecas não é suficiente para operar na fluência leitora, é preciso ação do grupo familiar.

A educação proporciona conhecimentos e habilidades que podem ser usadas para enfrentar e superar desafios econômicos e sociais. Isso inclui habilidades práticas, como leitura e escrita, e habilidades mais avançadas, como pensamento crítico e resolução de problemas.

A melhoria da educação em contextos de pobreza exige uma abordagem integrada que envolva a melhoria da infraestrutura escolar, suporte familiar e comunitário, e políticas públicas que abordem as desigualdades econômicas e sociais. Investir na qualidade da educação em comunidades empobrecidas pode ajudar a quebrar o ciclo da pobreza, oferecendo melhores oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças.

Algo fundamental de fazer parte das políticas educacionais é o investimento e oportunização do capital cultural. Promover na escola, de preferência junto com a família o acesso à cultura local e erudita. A escola aberta Tornou-se política pública criado pela Resolução/CD/FNDE/Nº. 052, de 25 de outubro de 2004 com o nome de Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude levando em consideração:

Algo importante a ser investido pelos governos é a promoção da multissetorialidade na educação que se refere à abordagem integrada que envolve diversos setores e disciplinas para melhorar a qualidade e a equidade educacional. Esse conceito reconhece que a educação não é uma questão isolada e que sua eficácia pode ser amplificada quando diferentes áreas colaboram. Essas áreas envolvem serviços de saúde, psicologia, assistência social, fonoaudiologia dentre outros.

Parcerias entre os setores de saúde e educação podem melhorar o bem-estar dos estudantes, como programas de nutrição escolar, serviços de saúde mental e vacinação. Crianças saudáveis e bem alimentadas têm melhor desempenho escolar. A colaboração entre as autoridades de segurança pública e as escolas pode criar ambientes mais seguros para os estudantes, prevenindo violência escolar e garantindo um ambiente propício ao aprendizado. Programas de apoio social, como assistência financeira e programas de inclusão social, podem ajudar as famílias a apoiar melhor a educação de seus filhos. Isso pode incluir acesso a serviços de aconselhamento, suporte para necessidades básicas e programas de desenvolvimento comunitário. Parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs): ONGs podem fornecer recursos adicionais, como materiais escolares, atividades extracurriculares e programas de mentoria, complementando o que é oferecido pelas escolas e se a ONG promover capital cultural melhor ainda.

Como pode se concluir é uma política complexa mas que pode trazer benefícios a pratica e fluência leitora. Começa com a comunidade e vontade política de valorização escolar.

Referências

Rena, Dagoberto Buim (2021). Por uma alfabetização à margem esquerda: para abandonar o tripalium e abraçar a poiésis. *Revista Brasileira de Alfabetização*, [S. l.], n. 14, p. 62–76. DOI: 10.47249/rba2021528. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/528>. Acesso em: 6 set. 2024.

Benjamin, R.; Schwanenflugel, P. J (2010). Text complexity and oral reading prosody in young readers. *Reading Research Quarterly*, v. 45, n. 4, p. 388–404. DOI: 10.1598/RRQ.45.4.2. Disponível em: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:000296798800002>. Acesso em: 01 set. 2024.

Bourdieu, P (2015). *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Bourdieu, P (1983). Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática.

Bourdieu, P.; Passeron, J. C (2009). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Brasil (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996*.

Brasil (2004). *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE/nº 052, de 25 de outubro de 2004*. Brasília.

CAEd - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (2023). *Avaliação da fluência em leitura: acompanhamento de uma dimensão fundamental da alfabetização*. Disponível em: <https://institucional.caeddigital.net/tecnologias-2/fluencia.html>. Acesso em: 01 set. 2024.

Calet, N.; Gutierrez-Palma, N.; Defior, S (2015). A cross-sectional study of fluency and reading comprehension in Spanish primary grade children. *Journal of Research in Reading*, v. 38, p. 272–285. DOI: 10.1111/1467-9817.12019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-9817.12019>. Acesso em: 02 set. 2024.

Elefante Letrado (2024). *Blog do Elefante Letrado. Comprove a fluência leitora dos seus alunos com a utilização da plataforma Elefante Letrado*. Disponível em: <https://blog.elefanteletrado.com.br/comprove-fluencia-leitora/>. Acesso em: 02 set. 2024.

Freire, P (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2023). *Nota técnica: índice de desenvolvimento da educação básica - Ideb*. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 02 set. 2024.

Kleiman, A (1995). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras.

Leite, Rita de Cássia Duarte; Brito, Larissa Regina Martins de; Martins-Reis, Vanessa de Oliveira; Pinheiro, Ângela Maria Vieira (2018). Consciência fonológica e fatores associados em crianças no início da alfabetização. *Revista Psicopedagógica*, [online], v. 35, n. 108, p. 306–317. ISSN 0103-8486. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000300006. Acesso em: 28 ago. 2024.

Nogueira, M. A (2021). O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/7468>. Acesso em: 17 dez. 2022.

Santos, A. A. A. Dos; Joly, M. C. R. A (1996). Lendo histórias em família: influências sobre o vocabulário infantil e desempenho em leitura e escrita. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 1, n. 1, p. 39–44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgRS7T3p8HWNjDxqT4hFjdh/>. Acesso em: 01 set. 2024.

Silva, V. R. E (2004). Estratégias de leitura e competência leitora: contribuições para a prática de ensino em História. *História (São Paulo)*, v. 23, n. 1-2, p. 69–83. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/rFWqTyGyxDVgNRKsRdpn88w/>. Acesso em: 03 set. 2024.

Silva, V. V (2023). A influência das práticas de leitura no desempenho escolar: um estudo sobre capital cultural na educação básica. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 135–159. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2014>. Acesso em: 5 set. 2024.

Soares, J. F.; Collares, A. C. M (2006). Recursos familiares e o desempenho cognitivo dos alunos do ensino básico brasileiro. *Dados*, v. 49, n. 3, p. 615–650.

Solé, I. (1998). Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas.

Tfouni, L. V (1995). Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez.

Undp – United Nations Development Programme (2010). *Human Development Report 2010*. New York: Palgrave Macmillan.

Informações sobre o autor

Autor 1: IEMEF João Leão, Arealva, SP, Brasil O autor, Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa, é antropólogo formado pela UNESP, Advogado formado pela ITE, Pedagogo formado pela FACOL, Historiador formado pela Mozarteum e filósofo formado pela ETEP, mestre em filosofia com pesquisa em filosofia da educação pela UNESP, Doutor em Educação, arte e história da Cultura pela Mackenzie especialista em gestão Escolar pela FAVENI, tem longa carreira como professor universitário e ensino básico e atualmente é vice- diretor da EMEF João Leão..

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0668-4015>

E-mail: joebarduzzi@yahoo.com.br